

BETAR & ARTS LETTERS

A Rainha D. Amélia e a fotografia

Os últimos 20 anos da monarquia registrados
fotograficamente. No Palácio Nacional da Ajuda

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



O ano começa com excelentes propostas culturais. O musical de maior sucesso no mundo chega finalmente a Portugal. Mamma Mia traz a Lisboa os grandes êxitos dos ABBA num espetáculo cheio de cor e emoção. Um evento a não perder!

No grande ecrã, os filmes “45 anos” e “A rapariga dinamarquesa” retratam os duros desafios de dois casais bem diferentes, ambos com histórias marcantes.

No que respeita a livros, a última obra de ficção lançada em vida por Albert Camus foi agora reeditada em português. Aconselhamos a ler ou reler. Já Mia Couto lançou agora a primeira história de uma trilogia que promete surpreender.

As peças de teatro sugeridas, este mês, exploram a importância e consequências das decisões tomadas, tanto em simples momentos do dia-a-dia, como nos episódios mais marcantes da história. Há que pensar que tudo o que fazemos tem implicações na vida de outros.

A fotografia é o suporte em destaque nas duas exposições desta edição da Artes&Letras. Extraordinários exemplares da família real e a obra do premiado artista Willie Doherty estão em exibição no Palácio Nacional da Ajuda e no Centro de Arte Moderna, respetivamente.

No Porto também não faltam eventos de interesse. “Verso”, de Helder Guimarães sobe ao palco do Teatro do Bolhão; os The Black Mamba atuam na Casa da Música; e na Galeria da Biblioteca Municipal do Porto está patente a mostra “A Felicidade em Júlio Pomar”.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

Os duros desafios de dois casais bem diferentes, ambos com histórias marcantes, são retratados nos dois filmes em destaque este mês. Saiba como irão enfrentar as dificuldades

45 anos

O reencontro com o passado



De: Andrew Haigh
Com: Charlotte Rampling, Tom Courtenay, Geraldine James
Drama, Reino Unido, 2015, M/12, 95 min

Falta apenas uma semana para o 45º aniversário de casamento de Kate e Geoff quando chega uma carta para o marido. O cadáver do seu primeiro amor foi descoberto, conservado nos glaciares dos Alpes Suíços. A metáfora do cadáver congelado fornece uma sugestão poderosa: a vítima manteve a mesma aparência. Enquanto o casal de sexagenários combate os problemas relacionados com o envelhecimento, a paixão de juventude é encontrada intacta, com a imagem de antes. E talvez também a paixão de Geoff tenha sido conservada todos aqueles anos. O casal atravessa então uma crise de ciúmes e falta de confiança. Kate tenta ser pragmática mas percebe que a memória da falecida está muito presente em sua casa e já não sabe se vai ter o que comemorar quando chegar a altura de celebrar o aniversário de casamento...

A Rapariga Dinamarquesa

A descoberta do corpo errado



De: Tom Hooper
Com: Eddie Redmayne, Alicia Vikander, Ben Whishaw
Drama, Biografia, EUA, 2015, M/12, 120 min

Este filme é uma biografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a submeter-se a uma cirurgia de mudança de sexo. Em foco, o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e a sua descoberta como mulher. Eddie começa por interpretar o papel de um homem casado, de relativo sucesso mas que não se vê no corpo masculino que tem e quer, acima de tudo, assumir a sua identidade feminina. Uma marcante história de amor, inspirada na vida dos artistas Einar Wegener/Lili Elbe e Gerda Wegener, onde o casamento e o trabalho de ambos progridem com alguma naturalidade, enquanto navegam por uma arrebatadora viagem, a nível mais pessoal... A história passa-se na década de 1920.

BETAR

Uma das melhores áreas da cidade de Luanda está a ser renovada e o departamento responsável pelo desenvolvimento confiou na BETAR para os projetos de infra-estruturas de saneamento



Futungo constitui a entrada norte para Luanda Sul, um subúrbio próspero com pólos protegidos de condomínios residenciais de elevada qualidade, escritórios, instalações de lazer comércio e serviços. A área é o melhor que Luanda oferece atualmente, embora a sua estrutura pareça casual e oportunista e sofra os efeitos dos congestionamentos de trânsito. Contudo, fornece atividades de valor acrescentado substancial alavancando os rendimentos para padrões de gestão elevados. A Betar é responsável pela elaboração dos projetos de infra-estruturas de saneamento, incluindo drenagem urbana. O projeto inclui 44,6 km de coletores; estações elevatórias de águas residuais; 0,9 Km de galeria de águas pluviais, em box culver, dimensionada para um caudal de 4,5 m³/s, em betão armado DN 1500 no primeiro troço, e com secção retangular nos troços seguintes; e uma estação elevatória de águas pluviais, equipada com descarregador de tempestade (Q= 3,5 m³/s) e válvula vortex. As condutas elevatórias são em PEAD DN 200 e ferro fundido DN 1600.

Gabinete de Gestão do Pólo de Desenvolvimento Turístico do Futungo de Belas e Mussulo Belas-Luanda, Angola

Projeto: **2012/14**

Obra: **em curso, início em 2014**

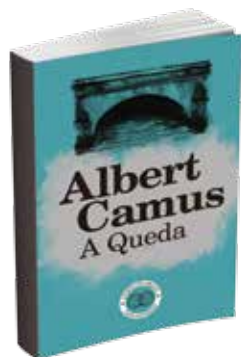
Dono de Obra: **Comissão de Implementação do Gabinete de Gestão de Desenvolvimento Turístico do Futungo de Belas**

Arquitetura: **Gabinete de Gestão do Polo de Desenvolvimento Turístico do Futungo**

Especialidades: **Águas e Esgotos e Drenagem Urbana**

LIVROS

A última obra de ficção lançada em vida por Albert Camus foi agora reeditada em português. Para ler ou reler. Já Mia Couto lançou a primeira história de uma trilogia surpreendente



Mia Couto *Mulheres de Cinza*

Este é o primeiro livro de uma trilogia (As areias do Imperador) sobre os derradeiros dias do chamado Estado de Gaza, o segundo maior império em África dirigido por um africano. Ngungunyane (ou Gungunhane, como ficou conhecido pelos portugueses) foi o último de uma série de imperadores que governou metade do território de Moçambique. Derrotado em 1895 pelas forças portuguesas comandadas por Mouzinho de Albuquerque, Ngungunyane foi deportado para os Açores onde veio a morrer em 1906. Os seus restos mortais terão sido trasladados para Moçambique em 1985. Existem, no entanto, versões que sugerem que não foram as ossadas do imperador que voltaram dentro da urna, mas torrões de areia. Esta narrativa é uma recriação ficcional inspirada em factos e personagens reais.

Albert Camus *A Queda*

Num bar de marinheiros em Amsterdão, um homem que se apresenta como juiz-penitente enceta conversa com um desconhecido. Entre copos de genebra e deambulações pelas ruas daquela cidade de canais concêntricos, a fazer lembrar os círculos do inferno, recorda a sua vida passada como respeitável advogado parisiense, insuperável na defesa de causas nobres e nas conquistas amorosas. Mas à medida que a confissão se desenrola as ambiguidades acumulam-se, os motivos ocultos revelam-se, os triunfos desabam. Narrativa mordaz, de uma ironia brilhante, “A Queda” descreve uma viagem de decadência até às mais obscuras infâmias do homem moderno. Publicado pela primeira vez em 1956, foi o último livro de ficção lançado em vida por Albert Camus.

TEATRO

As peças deste mês exploram a importância e consequências das decisões tomadas, tanto em simples momentos do dia-a-dia como nos episódios mais marcantes da história



O grande livro dos pequenos detalhes

Dois criadores brasileiros, duas criadoras portuguesas e um dramaturgo inglês, Alexander Kelly, falando de detetives, mistérios, pistas e detalhes que geralmente passam despercebidos a um olhar mais rápido sobre o mundo, criaram um enredo composto por duas histórias, construídas como se fossem dois episódios de uma série televisiva. Numa das histórias, uma locutora de rádio que tem como função informar os seus ouvintes sobre o estado do trânsito, resolve um dia fornecer os dados errados, provocando o caos na cidade. Em paralelo, uma outra história, na qual um departamento secreto trabalha afincadamente com o objetivo de criar distrações no mundo para dar cor ao dia-a-dia das pessoas, fazendo com que estas olhem para outras coisas e desviem a atenção dos seus próprios problemas.

Teatro Maria Matos

De 8 a 13 Janeiro
Criação: Cláudia Gaiolas, Michel Blois, Paula Diogo e Thiare Maia Amaral
Interpretação: Cláudia Gaiolas, Paula Diogo, Renato Linhares e Thiare Maia Amaral

A tragédia otimista

Esta peça, do russo Vsevolod Vichnievski, passa-se em plena guerra civil russa. A tripulação anarquista de um navio que combatera na I Grande Guerra recebe um comissário bolchevique, que tem como missão mobilizá-la para a luta contra os brancos. O comissário é, surpreendentemente, uma mulher, que muito rapidamente tem de impor-se. Segue-se um intenso debate ideológico, e pouco a pouco, da antiga tripulação anarquista começa a surgir um verdadeiro coletivo. Não satisfeito com o carácter revolucionário e subversivo da peça, Vichnievski quis destacar ainda o papel fundamental das mulheres num dos episódios mais marcantes da história. Larissa Reissner – a primeira mulher a chegar a comissária do exército Vermelho –, serviu de inspiração para a protagonista.

Teatro Municipal Joaquim Benite

De 13 a 31 de Janeiro
Encenação: Rodrigo Francisco
Interpretação: Adriano Carvalho, Ana Cris, André Albuquerque, André Pardal, Carlos Fartura, Carlos Pereira, Carlota Alves, João Tempera, José Redondo, Manuel Mendonça, Marco Trindade, Marinus Luyks, Miguel Eloy, Miguel Martins, Pedro Lima, Rui Dionísio



O musical de maior sucesso no mundo chega finalmente a Portugal. Mamma Mia traz a Lisboa os grandes êxitos dos ABBA num espetáculo cheio de cor e emoção. Um evento a não perder!



Mamma Mia

De 12 a 24 de Janeiro no Campo Pequeno

MUSICAL

O mundo do entretenimento já elegeram “Mamma Mia” como um dos mais brilhantes musicais de sempre. Agora é a vez de Portugal receber, pela primeira vez, a história de amor e amizade que tem como pano de fundo a música de uma das mais reconhecidas bandas pop de sempre: os ABBA. “Mamma Mia” já foi visto por mais de 54 milhões de pessoas, em todo o mundo, esteve em mais de 400 cidades, em 14 línguas diferentes.



Orelha Negra

Dia 16 de Janeiro no CCB

CONCERTO

Com uma mão cheia de novas canções, e muitos detalhes preparados para a ocasião, os Orelha Negra prometem um concerto inédito, integrado no ciclo CCBeat. Os sons que os cinco elementos do grupo produzirem juntos prometem um ritmo envolvente reencontro onde o público presente será o verdadeiro crítico do seu novo trabalho. Um espetáculo a não perder.



Sopro

Dia 22 de Janeiro no Centro Cultural Olga Cadaval

DANÇA

Esta produção de Amélia Bentes surge na sequência do trabalho da coreógrafa em torno da corporalidade das emoções e da ideia de ser e de sentir. Surge da necessidade de pensar o espaço que nos move e nos conduz ao outro, nos faz desejar, reagir, apaixonar. É uma criação plena de fisicalidade, humana, de grande emotividade e energia.



Sarah McKenzie e Hailey Tuck

Dia 23 de Janeiro no CCB

CONCERTO

A cantora e pianista Sarah McKenzie tem recebido excelentes opiniões por parte da crítica do setor, depois de Brian Bacchus (Norah Jones, Gregory Porter) ter produzido o seu álbum de estreia. Hailey Tuck estabeleceu-se, desde cedo, como uma das favoritas da cena parisiense com a sua autenticidade. O seu primeiro álbum constrói uma belle époque do século XXI e convida-nos a entrar num mundo muito próprio.



Concertos e óperas em janeiro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

14/1 às 21 horas e 15/1 às 19 horas

(Grande Auditório)

A “Sinfonia nº 7” de Jean Sibelius e a obra-prima de Gustava Mahler “A Canção da Terra” interpretadas pela Orquestra Gulbenkian, a maestrina finlandesa Susanna Malkki e os cantores Gerhild Romberger (m.s.) e Christian Elsner (t.).

21/1 às 21 horas e 22/1 às 19 horas

(Grande Auditório)

O pianista Ronald Brautigam com a Orquestra Gulbenkian e o maestro Paul McCreech interpretam o “Concertos nº 24” (Pn. E Orq.) de W.A.Mozart e a “Sinfonia nº 7” de Anton Dvorak.

28/1 às 21 horas e 29/1 às 19 horas

(Grande Auditório)

Os mesmos intérpretes com um programa análogo: o “Concerto nº 27” (Pn. E Orq.) de W.A.Mozart e a “Sinfonia nº 8” de Anton Dvorak.

31/1 às 19 horas (Grande Auditório)

O pianista Piotr Anderszewski, habitual visitante da Gulbenkian, toca Bela Bartok e J.S.Bach. O programa não está ainda totalmente definido.

NOTA FINAL: Continua a transmissão da temporada de Ópera do MET de New-York: neste mês teremos, às 18 horas do dia 16 (Grande Auditório), “Les Pecheurs de Perles” de Georges Bizet; e no dia 30, também às 18 horas (Grande Auditório), “Turandot” a última Ópera de Giacomo Puccini.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

7/1 às 19 horas (Sala Luía de Freitas Branco)

Concerto da pianista Joana Gama homenageando os 150 anos do nascimento do compositor Eric Satie.

22/1 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa, coro do T.N.S.C. e a soprano Eduarda Melo, com direção de Pedro Neves, num programa com a “Sinfonia nº 6” (1972), para soprano, coro e orquestra, a última sinfonia de Joly Braga Santos; e a “Sinfonia nº 6” (1881) de Anton Bruckner. Nos últimos 40 anos, a sinfonia de Joly foi tocada apenas 2 vezes (1972 e 1997). Não perca a oportunidade de a ouvir ao vivo. Sabe-se se lá daqui a quantos anos volta a ser interpretada!

22/1 às 20 horas e 24/1 às 16 horas

(Pequeno Auditório)

A Orquestra Metropolitana de Lisboa, o coro Lisboa Cantat, os jovens participantes do Ateliê de Ópera da Metropolitana e o maestro Pedro Amaral interpretam a ópera “As Bodas de Figaro” de W.A.Mozart. Por vezes, eventos deste tipo proporcionam surpresas agradáveis.

TEATRO NACIONAL SÃO CARLOS

3/1 às 16 horas

Concerto de Ano Novo: A soprano Elizabete Matos, o coro do T.N.S.C., a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o maestro Miguel Ortega num programa de música, mais ou menos, vienense: Offenbach, J.Strauss II e Franz Lehár.

TEATRO THALIA

8/1 às 21 horas

Orquestra Metropolitana de Lisboa, o violoncelista Jian Hong e direção de Sebastian Perlowski com o programa: “Valsa Triste” de J. Sibelius, “Concerto para violoncelo e orquestra” de R. Schumann e a “Suite de Bailado do Lago dos Cisnes” de Tchaikovsky.

ARTES

A fotografia é o suporte em destaque nesta edição. Extraordinários exemplares da família real e a obra do premiado artista Willie Doherty estão em exibição, este mês, para contemplar

Palácio Nacional da Ajuda

Tirée par... A Rainha D. Amélia e a fotografia

Até 20 de Janeiro

Os últimos 20 anos da monarquia ficaram registados fotograficamente, não só através do trabalho de diversos profissionais portugueses, como pelas imagens feitas pela família real revelando um interesse invulgar na utilização da fotografia. Os inúmeros álbuns de fotografia coligidos pela Rainha Dona Amélia e pelo Rei D. Carlos tornam evidente o interesse destes monarcas pela fotografia. A família real foi retratada por grandes fotógrafos, chegando até nós imagens excecionais, em grande parte desconhecidas. A exposição reúne cerca de 130 imagens, e é produzida em parceria pela Fundação da Casa de Bragança, Palácio Nacional da Ajuda e Centro Português de Fotografia.



Centro de Arte Moderna

Willie Doherty. Uma e Outra Vez

Até 22 de Fevereiro

Esta exposição, de carácter antológico, mostra o trabalho mais recente de Willie Doherty, artista irlandês duas vezes nomeado para o Prémio Turner (1994 e 2003). Através dos seus suportes preferenciais, o vídeo e a fotografia, Doherty investiga as tensões do seu país, segundo a nota de imprensa, “entre Sul e Norte, entre Este e Oeste, entre república e reino, entre protestantes e católicos, entre vítimas e agressores”. Willie Doherty representou a Irlanda na Bienal de Veneza por duas vezes (1993 e 2007), esteve presente na Bienal de São Paulo de 2003 e mais recentemente participou na 13.^a Documenta de Kassel.

PORTO

Hélder Guimarães, Júlio Pomar e The Black Mamba são os nomes a reter se tiver possibilidade de ir a um evento cultural, em Janeiro, na cidade do Porto

música



The Black Mamba

Dia 20 de Janeiro, na Casa da Música

Conhecidos pela grande energia das suas atuações, The Black Mamba apresentam agora o seu segundo álbum, “Dirty Little Brother”, num concerto acústico. Um formato pouco habitual para a banda de Pedro Tatanka e Miguel Casais mas onde não faltam os êxitos que têm marcado a sua carreira, como “I’ll Meet You There”, “It Ain’t You” ou o mais recente “Wonder Why”.

teatro



Verso

De 14 a 17 de Janeiro, no Teatro do Bolhão

Coordenando realidade inventada com humor poético, a última criação cénica de Hélder Guimarães cruza a linha que define o que é ou não verdade. Criando uma zona cinzenta e indefinida, este ensaio artístico sobre a importância da memória na construção da realidade explora a natureza humana pelos olhos da imaginação. Ficções e histórias reais, com componentes minimalistas e filosóficas, vão construindo um protagonista invisível chamado mistério.

artes



A Felicidade em Júlio Pomar

Até 21 de Fevereiro, na Galeria da Biblioteca Municipal do Porto

Nesta mostra apresentam-se os motivos que atravessam o universo imagético do pintor Júlio Pomar: os mitos e as figuras alegóricas; a articulação entre os corpos e o seu erotismo; o movimento e a presença constante de animais; e um conjunto especial que se reporta aos posicionamentos políticos e às lutas travadas pelo artista ao longo da sua carreira. Além deste conjunto, excepcional pela simbologia histórica, a mostra apresenta também algumas das pinturas mais icónicas de Pomar.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

Bom ano!